

- XXVII Seminário de Iniciação Científica
- XIV Seminário Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão - SIEPE



### EFEITOS DE DIFERENTES DOSES DE INOCULAÇÃO E COINOCULAÇÃO

#### NA CULTURA DO FEIJÃO

Pesquisador(es): ALVES, Mauricio Vicente, RODRIGUES, Alex Junior; RISSI, Mateus; NESI, Cristiano Nunes

Instituição de Ensino Superior/Curso: Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), Curso de Agronomia

Área: Ciências Agrárias.

**Introdução:** A cultura do feijão é de grande importância para a população brasileira, sendo um produto que tem grande aceitação na mesa do consumidor, além da grande geração de emprego na cadeia produtiva. É sabido também que em parâmetros de produtividade, o feijão não tem grande produtividade no Brasil, e um dos maiores problemas encontrados que limita ter as almejadas altas produtividades é a questão da fertilidade, e em especial na questão do nutriente nitrogênio (N). As principais formas de fornecer nitrogênio a cultura é: na semeadura e a lanço. Porém para se produzir esse N, precisa-se de processos que utilizam combustíveis fósseis, gerando assim, mais poluição ao planeta. **Objetivo:** Neste sentido, esse trabalho teve o objetivo de avaliar o efeito de diferentes doses de inoculação e co-inoculação sobre o feijoeiro. **Método:** O experimento foi realizado na cidade de Entre Rios- SC, no Sítio Rissi. Foram 12 diferentes tratamentos sendo eles: 0-0: 0 mL de R. tropici + 0 mL de A. brasilense, 0-100: 0 mL de R. tropici + 100 mL de A. brasilense, 150-0: 150 mL de R. tropici + 0 mL de A. brasilense, 150-100: 150 mL de R. tropici + 100 mL de A. brasilense, 187,5-0: 187,5 mL de R. tropici + 0 mL de A. brasilense, 187,5-100: 187,5 mL de R. tropici + 100 mL de A. brasilense, 225-0: 225 mL de R. tropici + 0 mL de A. brasilense, 225-100: 225 mL de R. tropici + 100 mL de A. brasilense, 262,5-0: 262,5 mL de R. tropici + 0 mL de A. brasilense, 262,5-100: 262,5 mL de R. tropici + 100 mL A. brasilense, 300-0: 300 mL de R. tropici + 0 mL de A. brasilense e 300-100: 300 mL de R. tropici + 100 mL de A. brasilense com 3 repetições cada tratamento usando o delineamento inteiramente casualizado totalizando 36 parcelas com área de 11,25 m<sup>2</sup>. As variáveis

- XXVII Seminário de Iniciação Científica
- XIV Seminário Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão - SIEPE



analisadas. **Resultados:** Na variável produtividade os melhores tratamentos foram 0-100, 187,5-0, 225-0, 262,5-0 e 300-0. Para vagens por planta não ocorreu diferença significativa e para a média de grãos por vagem, ocorreu diferença significativa para 7 grãos por vagem, sendo que a não utilização de bactérias manteve uma das melhores médias junto ao tratamento 225-0. Para peso de mil sementes, ocorreu diferença significativa sendo os melhores tratamentos: 0-0, 225-0, 187,5-100 e 225-100. Em uma estimativa de 1 ha, alcançamos o maior lucro utilizando somente *A. brasiliense* (0-100), tendo como lucro líquido R\$7.416,64 reais. **Conclusão:** O tratamento 225-0 manteve entre os melhores tratamentos em todas as variáveis (exceto quando analisado lucro líquido). A utilização de 225 mL de *R. tropici* sem a utilização de *A. brasiliense* foi o melhor tratamento diante das condições edafoclimáticas que se obteve na região.

**Palavras-chave:** Bactérias fixadoras de nitrogênio. *Phaseolus vulgaris*. Produtividade. Simbiose.

**E-mails:** mauricio.laves@unoesc.edu.br, alex\_junior9137@hotmail.com, mateusrissi2009@hotmail.com

